

CURSO DE ENFERMAGEM DA UVA: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO SEGUNDO PERCEPÇÃO DISCENTE E A RESPOSTA INSTITUCIONAL

NURSING COURSE AT UVA: ASSESSMENT OF EDUCATION IN THE STUDENTS' PERSPECTIVE AND THE INSTITUTIONAL RESPONSE

Maristela Inês Osawa Chagas 1
Eliany Nazaré de Oliveira 2
Cibelly Aliny Siqueira Lima Freitas 3
Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque 4
Maria Alzeni Coelho Ponte 5

RESUMO

Este artigo intenta socializar os resultados do Relatório de Avaliação Institucional, produzido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, realizado em 2007.1, com ênfase no Curso de Enfermagem. Participaram do processo avaliativo 41 discentes matriculados do 2º ao 8º períodos do Curso de Enfermagem. Tal processo se deu através de um questionário abordando as condições de ensino, estrutura física, currículo e prática docente. A análise dos resultados revelou que o Curso de Enfermagem da UVA apresenta pontos positivos (presença de grande número de professores formados na área; interesse dos acadêmicos por melhorias do Curso; aulas práticas e participativas; nível de preparação para o mercado de trabalho) e pontos negativos (ausência de recursos pedagógicos, pouca didática de alguns docentes; poucos livros na biblioteca; falta de cooperação entre alunos; deficiência no acompanhamento dos estágios; falta de comunicação coordenação-aluno). Como resposta institucional do Curso, ora se realiza: capacitação pedagógica docente, ampliação do acervo da Biblioteca Setorial, aquisição de Equipamentos para o Laboratório de Enfermagem, estruturação da Ilha Digital, aprovação de projetos conjuntos com o Curso de Medicina da UFC para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Dessa forma, os movimentos desencadeados no Curso de Enfermagem da UVA deverão dotar não só os futuros enfermeiros, mas todos os profissionais da saúde aqui inseridos, de competências e de uma visão ampliada de saúde para possibilitar a atuação multiprofissional e interdisciplinar, beneficiando os indivíduos, as famílias e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Ensino de Graduação; Enfermagem

ABSTRACT

This article attempts to socialize the results of the Institutional Evaluation Report, produced by the Institutional Evaluation Commission at Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, carried out in 2007, emphasizing the Nursing course. Forty-one students taking the second to eighth semester of the Nursing course participated in the evaluation program. The process took place through a questionnaire that addressed teaching conditions, physical structure, curriculum and teaching practice. The analysis of results revealed that the Nursing course at UVA presents positive (presence of many faculty members with a nursing degree; students' interest in course improvements; practical and participatory classes; level of preparation for the job market) and negative sides (absence of pedagogical resources, some faculty members' lack of didactics, lack of books in the library, lack of cooperation between students, deficient follow-up of student training, lack of coordination-student communication). The course's institutional response consists of: pedagogical training for faculty members, expansion of Nursing library collection, purchasing of equipment for the Nursing laboratory, structuring of the Digital Isle, approval of collaborative projects with the Medical course at Ceará Federal University for the Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Health Education Program through Work/PET-Saúde). Thus, the movements started in the Nursing course at UVA are expected to provide not only future nurses, but also all health professionals inserted in the course, with competences and a broader view on health, with a view to multiprofessional and interdisciplinary actions, benefiting individuals, families and the community and promoting health for all.

Key words: Institutional Evaluation; Undergraduate Teaching; Nursing

1 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Profa. do Curso de Enferm. da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Diretora administrativa-financeira do Inst. para o Desenv. de Tecnologias em Saúde da Família (IDETSF)/Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS).

2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Professora do Curso de Enfermagem da UVA.

3 - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Professora do Curso de Enfermagem da UVA. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde (NEPS)/EFSFVS

4 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem e Promoção da Saúde pela UFC. Professora do Curso de Enfermagem da UVA. Coord. da Comissão Científica da Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral - CE.

5 - Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UVA. Membro do Grupo de Trabalho em Educação Permanente da EFSFVS. Preceptora de Enfermagem da EFSFVS. Professora do Curso de Enfermagem da UVA.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação institucional constitui-se em importante instrumento de melhoria da qualidade do ensino, possibilitando uma prestação de contas à sociedade, a identificação de problemas, a correção de falhas e a introdução de mudanças nas instituições educacionais. É, portanto, uma ferramenta significativa para o planejamento da gestão universitária e um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico.

Historicamente, a avaliação dos cursos de graduação no Brasil teve início em 1983, com a instituição, pelo Ministério da Educação, do Programa de Avaliação da Reforma Universitária – PARU, que enfatizava a gestão das Instituições de Ensino Superior – IES, a produção e a disseminação dos conhecimentos. Desativado no ano seguinte, tal programa foi substituído por várias iniciativas governamentais (POLIDORE; MARINHO-ARAUJO; BARREYRO, 2006).

Os autores mencionam ainda que em 1996, foi introduzido, em âmbito nacional, o Exame Nacional de Cursos – ENC, popularizado como “Provão”, seguido de outros mecanismos avaliativos, tais como a Avaliação das Condições de Ensino – ACE, e a Avaliação para credenciamento de IES privadas, com a proposta de nivelar a qualidade de ensino de todas as IES em território nacional. No entanto, este modelo mostrou-se insuficiente e fragmentado para responder ao questionamento referente ao tipo de educação superior que era oferecido aos brasileiros.

A partir disso, foi desencadeado um processo de discussão que resultou na criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A proposta deste é ser realmente um sistema integrador, que garanta informações e análises da totalidade da educação superior permitindo, assim, que políticas educativas sejam instaladas, tanto em nível nacional pelos órgãos pertinentes, quanto em âmbito institucional, articuladas pelas IES (POLIDORE; MARINHO-ARAUJO; BARREYRO, 2006).

Convém destacar que as funções de regulação e avaliação da educação superior dos sistemas estaduais constituem, geralmente, atribuição dos Conselhos Estaduais de Educação, na maioria dos Estados. Estes, apesar de não serem sequer mencionados na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), são mencionados na maioria das Constituições Estaduais e têm sua existência garantida por lei própria. Entretanto, para a construção de um Sistema Nacional de Avaliação, no contexto do marco legal vigente, está previsto a constituição do “regime de colaboração” entre

os diversos sistemas de ensino, que tanto o art. 211 da Constituição Federal como o art. 8º da Lei nº 9.394/96 estabelecem como princípio para a organização da educação nacional (BRASIL, 2004a).

De acordo com a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, este deve integrar três modalidades de instrumentos de avaliação a serem aplicados em diferentes momentos, a saber (BRASIL, 2004b):

1. Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies) – é o centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolve em duas etapas principais, a saber: auto-avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação de cada IES, a partir de setembro de 2004; e avaliação externa – realizada por comissões designada pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela Conaes.

2. Avaliação dos cursos de graduação (ACG) – avalia os cursos de graduação por meio de instrumentos e procedimentos que incluem visitas de comissões externas *in loco*. A periodicidade dessa avaliação depende diretamente do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento aos quais os cursos estão sujeitos.

3. Avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – Enade) – aplica-se aos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso, estando prevista a utilização de procedimentos amostrais ou censitárias.

Refletindo-se sobre tal processo de avaliação e suas contribuições para a qualidade do ensino, temos como campo de discussão no presente artigo a percepção dos discentes do curso de Enfermagem no âmbito do ensino superior público estadual, realizado a partir de uma auto-avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, no primeiro semestre do ano de 2007.

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que às oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se a

O ensino de enfermagem está inserido no atual momento educacional brasileiro em que às oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se a consciência crítica do estudante ...

consciência crítica do estudante, considerando todos os aspectos de ensino – os formais e os adquiridos ou construídos no contexto do indivíduo – a pesquisa e a extensão.

Conhecermos as percepções dos discentes sobre o processo de ensino-aprendizagem vivenciado no seu curso é um requisito para podermos transformar conhecimento em ação, uma vez que, segundo o Reitor da UVA, Professor Antonio Colaço Martins, “a avaliação nos dá conhecimentos e, portanto, possibilita uma atuação não-cega, mas ciente e consciente”.

A fim de situar o leitor no contexto acadêmico sobre o qual falamos, realizamos uma apresentação do Curso de Enfermagem da UVA, enfatizando um pouco de sua história e do processo avaliativo do Curso realizado pelo corpo discente no primeiro semestre de 2007.

1.1 Uma breve contextualização do Curso de Enfermagem da UVA

O Curso de Enfermagem da UVA foi criado através do Decreto nº. 75.269, de 02 de janeiro de 1975, e reconhecido pela Portaria de nº. 1.226 do Ministério da Educação e Cultura, de 18 de dezembro de 1979. O Curso pretende formar um profissional com formação generalista, crítica e reflexiva, que seja o agente facilitador do processo de trabalho da enfermagem; portador de diploma legal de nível superior; que pela formação geral no campo das ciências humanas, sociais e biológicas, também possa apresentar uma interação sistematizada, ampla e científica com os processos individuais e coletivos do processo saúde/doença e que possa atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade e a qualidade do atendimento em saúde.

A matriz curricular mais atual do Curso de Enfermagem da UVA data do ano de 2005. Prevê prazo mínimo de integralização curricular de 09 semestres; o 1º semestre, em sua grande maioria, acha-se constituído por disciplinas que compõem o Núcleo de Disciplinas Complementares, onde são ministradas disciplinas do núcleo comum aos cursos de graduação da UVA. A referida matriz curricular totaliza 286 créditos, o que corresponde a 4.290 h/a de 50 minutos (UVA, 2007).

Em dezembro de 2007, o Curso de Enfermagem da UVA contava com um elenco de 27 professores efetivos e 02 professores substitutos, dos quais 04 possuíam título de doutor, 11 de mestres e 14 de especialista. Quanto ao corpo discente, no segundo semestre do ano de 2006, havia 258 alunos em sala de aula, e no primeiro semestre de 2007, este número subiu para 292. No período em

estudo, ingressam 30 alunos por semestre, por meio de vestibular.

O Curso de Enfermagem da UVA funciona no *Campus* do Derby em turno integral. Conta com três laboratórios: anatomia virtual, enfermagem e bioquímica; 01 biblioteca setorial; 01 cantina; 12 salas de aula e 01 sala multimídia, sendo todos os equipamentos compartilhados com o Curso de Educação Física, que também integra o Centro de Ciências da Saúde.

2 METODOLOGIA

Os dados apresentados neste trabalho foram coletados diretamente do Relatório da Avaliação Institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, avaliação essa realizada no primeiro semestre do ano de 2007.

Para a definição do número de alunos que iriam ser consultados nesse processo avaliativo, a CPA considerou o número de alunos matriculados na UVA e o número de alunos matriculados no Curso de Enfermagem desta IES. Como a UVA dispunha de 5.949 alunos matriculados no semestre 2007.1, foram aplicados 820 questionários, o que gerou uma margem de erro de 3,5% (três pontos e meio percentuais), para mais ou para menos.

A escolha da margem de erro levou em conta a observação de Gil (1995) sobre o usual trabalho com uma estimativa de erro entre 3% e 5%. Na aplicação do questionário, foi empregada a técnica da amostragem estratificada. Segundo Barbetta (1999, p. 32) “neste caso particular de amostragem estratificada, a proporcionalidade do tamanho de cada estrato da população é mantida na amostra”.

Com base nestas discussões e tendo como referência os números informados pelo Departamento de Ensino de Graduação em 2007.1, o Curso de Enfermagem da UVA contava com 4,97% (296 alunos) do total de alunos matriculados na referida IES. Assim sendo, foram aplicados 41 questionários junto aos alunos do Curso de Enfermagem em questão. O Relatório da CPA destaca que esta amostra correspondeu a 14% do total de alunos matriculados no curso. Diz a mesma fonte que na busca de obter uma visão geral do curso foi utilizado, também, a estratificação da amostra considerando os períodos. Dessa forma, tendo como base as informações fornecidas pela Coordenação do Curso de Enfermagem da UVA sobre os períodos ofertados no primeiro semestre de 2007, participaram do processo avaliativo os discentes matriculados do 2º ao 8º períodos.

O questionário foi composto por 47 questões,

incluindo múltipla escolha, abertas e escala de Likert, estruturado em duas partes: a primeira voltada ao perfil sócio-econômico dos alunos; e a segunda para as condições de ensino, estrutura física, currículo e prática docente, esta última se constituindo em elemento de reflexão do presente artigo.

Para avaliar as condições de ensino do Curso de Enfermagem da UVA, a CPA buscou identificar tal objeto a partir dos seguintes aspectos: estrutura física das salas de aula, prática docente, coordenação do curso; bem como alguns de caráter pessoal, diretamente relacionados com o rendimento da aprendizagem discente. Não foram delimitadas categorias para elaboração da análise do Relatório, esta se dando com o agrupamento dos dados retirados das perguntas abertas do questionário aplicado, a partir dos referenciais propostos nos quadros apresentados a seguir.

Foi ressaltado, que para avaliar a prática docente, a estrutura física das salas de aula, a coordenação do curso e alguns aspectos da auto-avaliação discente, além das perguntas de múltipla escolha, o questionário avaliativo apresentou uma escala de itens a partir da qual o aluno deveria atribuir notas de 1 (um) a 5 (cinco), correspondendo, respectivamente, ao menor e ao maior valor.

Nas perguntas, cujo conteúdo previa a atribuição de notas, o Relatório da CPA apresenta a média aritmética, a mediana e o coeficiente de variação, adiantando que a opção pelo uso das três médias se deu em virtude

do desejo de considerar na análise a intensidade das notas atribuídas aos itens focados. Ressalta ainda, que na análise dos dados, considerou que as variáveis com coeficiente acima de 35% indicavam alta variação na atribuição das notas dadas pelos alunos, revelando a não existência de um consenso no tema focado.

A seguir apresentamos as variáveis através de quadros com os percentuais em conjunto com os dados agrupados das perguntas abertas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Análise dos aspectos do ensino (em relação às aulas práticas, laboratórios e currículo do Curso) vivenciados pelos discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Na avaliação da frequência de aulas práticas no Curso de Enfermagem da UVA, mais da metade dos alunos considerou que, embora elas sejam freqüentemente oferecidas, ainda não o são em número suficiente (Quadro 1). Com relação aos equipamentos disponíveis, 61,54% dos alunos informaram que são poucas as aulas práticas nas quais os equipamentos correspondem adequadamente ao número de alunos.

Quadro 1. Avaliação dos alunos do Curso de Enfermagem da UVA em relação às aulas práticas, laboratórios e currículo do Curso, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| | |
|---|----------|
| Aulas práticas no curso | % |
| Não há aulas práticas no meu curso | 2,50 |
| As aulas práticas são necessárias, mas não são oferecidas | 2,50 |
| Raramente são oferecidas aulas práticas | 35,00 |
| As aulas práticas são oferecidas com freqüência, mas não são suficientes | 52,50 |
| As aulas práticas são oferecidas na freqüência necessária e suficiente ao curso | 7,50 |
| As aulas práticas têm um número adequado de alunos em relação aos equipamentos, material e espaço pedagógico disponíveis | % |
| Sim, todas elas | - |
| A maior parte delas | 23,08 |
| Apenas metade delas | 7,69 |
| Poucas | 61,54 |
| Não, nenhuma | 7,69 |
| Análise dos equipamentos encontrados no laboratórios | % |
| Atualizados e em números suficientes para todos os alunos | - |
| Atualizados, mas em número insuficiente para todos os alunos | - |
| Desatualizados, mas bem conservados e em número suficiente para todos os alunos | 43,24 |
| Desatualizados, mas bem conservados, embora em número insuficiente para todos os alunos | - |
| Laboratório é obsoleto ou inexistente no meu curso | 56,76 |
| Disciplinas deveriam ser incorporadas a currículo pleno do curso | % |
| Não, o currículo pleno do curso está perfeito | 5,13 |
| Sim, embora o currículo do curso seja bem elaborado, há algumas disciplinas que poderiam ser incorporadas a ele | 41,03 |
| Sim, embora o currículo do curso seja bem elaborado, há várias disciplinas novas que poderiam ser incorporadas a ele | 28,21 |
| Sim, o currículo do curso não está bem elaborado e há muitas disciplinas que deveriam ser incorporadas a ele | 15,38 |
| Acho que o currículo do curso está mal elaborado e deveria ser totalmente reformulado | 10,26 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

Quanto aos laboratórios do Curso de Enfermagem da UVA, 56,76% dos alunos informaram que tais recursos são obsoletos, com equipamentos desatualizados ou inexistentes (Quadro 1). Ao serem questionados sobre o currículo do Curso, apenas 5,13% dos alunos consideram que ele está perfeito (Quadro 1).

Na apresentação dos pontos positivos os alunos elegeram os seguintes: *“vivência da prática”*; *“disciplinas ofertadas (número elevado e satisfatório e horas-aula suficientes)”*; *“aulas práticas participativas”*; *“apresenta uma quantidade razoável de práticas”*.

Quanto aos pontos negativos, os alunos elencaram: *“laboratórios desatualizados”*; *“a formação em si”*; *“a quase inexistência de aulas práticas”*; *“poucos estágios”*; *“poucas aulas práticas e estágios mal supervisionados”*; *“estágios sem acompanhamentos”*; *“relacionamentos, de forma geral, são muito egoístas”*.

Dentre as sugestões para facilitar o processo ensino-aprendizagem destacam-se: *“a supervisão de todos os estágios pelos próprios professores da disciplina”*; *“visar uma disciplina que humanizasse mais alunos e professores no seu relacionamento”*; *“uma maior área de aulas práticas nos primeiros semestres”*.

3.2 Análise da avaliação dos alunos do Curso de Enfermagem da UVA em relação ao uso do acervo da Biblioteca Central e do Campus do Derby.

Ao serem questionados sobre a utilização da Biblioteca Central, foi verificado que 43,90% dos alunos do Curso de Enfermagem investigados nunca a utilizam e 17,07% a utilizam pouco por não terem necessidade ou em função da sua localização. Contudo, o percentual de alunos que utiliza Biblioteca Central é 56,09%, o que indica que mesmo dispondo de uma biblioteca setorial no seu *Campus*, os alunos Curso de Enfermagem se deslocam para o *Campus* da Betânia a fim de terem acesso às fontes teóricas que necessitam (Quadro 2).

Quanto ao uso da biblioteca do *Campus* do Derby, o Relatório da CPA diz que 80,49% dos graduandos do Curso de Enfermagem a utilizam frequentemente. Na avaliação do acervo da Biblioteca do *Campus* do Derby, a maior parte dos estudantes o considerou pouco ou não atualizado, com número de exemplares insuficiente para atender às necessidades (Quadro 2).

Nos aspectos negativos do Curso de Enfermagem, os alunos investigados destacaram: *“falta de assistência ao aluno (biblioteca e recursos para melhorar as aulas, como laboratório)”*; *“número insuficientes de exemplares*

atualizados para estudos”; *“poucos livros na biblioteca”*.

Quanto às sugestões para facilitar o processo ensino-aprendizagem, foram postas: *“ampliação da biblioteca e novos livros”*; *a criação de uma ilha digital*; *biblioteca atualizada*; *“uma biblioteca de qualidade”*.

Quadro 2. Avaliação dos alunos do Curso de Enfermagem da UVA em relação ao uso do acervo da Biblioteca Central e do *Campus*, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Utilização da Biblioteca Central | % |
|---|-------|
| Nunca utilizo | 43,90 |
| Pouco utilizo a biblioteca porque não tenho necessidade dela | 17,07 |
| Pouco utilizo a biblioteca porque a sua localização não é favorável | 21,95 |
| Utilizo frequentemente a biblioteca | 17,07 |
| Utilização da biblioteca do Campus | % |
| Nunca utilizo | 4,88 |
| Pouco utilizo a biblioteca, porque não tenho necessidades dela | 14,63 |
| Frequentemente utilizo a biblioteca | 80,49 |
| Avaliação da utilização do acervo da biblioteca | % |
| É atualizado | - |
| É medianamente atualizado | 5,00 |
| É pouco atualizado | 50,00 |
| Não é atualizado | 45,00 |
| Não sei | - |
| Avaliação do número de exemplares disponíveis na biblioteca do Campus | % |
| É plenamente adequado | - |
| Atende parcialmente | 5,00 |
| Atende pouco | 17,50 |
| É insuficiente | 77,50 |
| Não sei | - |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.3 Análise da avaliação da Prática Pedagógica adotada no Curso de Enfermagem da UVA, segundo a perspectiva do discente.

Na avaliação da prática pedagógica, metade dos alunos informou que são poucos os docentes que apresentam plano de ensino, enquanto 30% afirmaram que a maior parte dos docentes apresenta o referido plano (Quadro 3). Quanto ao material utilizado por indicação dos professores, 84,62% consiste em apostilas e resumos retirados de livros (Quadro 3).

As técnicas de ensino mais utilizadas pelos docentes são:

aulas expositivas (29,27%); seguidas de aulas expositivas e trabalhos de grupos (29,27%); aulas expositivas e aulas práticas (19,51%); aulas expositivas, aulas práticas, trabalhos de grupos e vídeos-aulas (17,07%). A técnica menos utilizada consiste em trabalhos de grupos desenvolvido em sala de aula (4,88%) (Quadro 3).

Quanto ao instrumento de avaliação adotado, segundo o Relatório da CPA, foi verificado que provas escritas discursivas e provas objetivas são os mais utilizados, representando 95% dos instrumentos de avaliação adotados pelos docentes (Quadro 3).

Quadro 3. Avaliação dos alunos do Curso de Enfermagem da UVA em relação às Práticas Pedagógicas empregadas (plano de ensino, tipos de técnicas de ensino, material e instrumentos de avaliação utilizados no Curso), segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Os docentes apresentam plano de ensino, objetivos, metodologia, critérios de avaliação, cronograma e bibliografia | % |
|--|----------|
| Nenhum apresenta | - |
| Poucos apresentam | 50,00 |
| Metade apresenta | 5,00 |
| A maior parte apresenta | 30,00 |
| Todos apresentam | 15,00 |
| Tipo de material mais utilizado por indicação do professores | % |
| Apostilas e resumos retirados de livros (cópia) | 84,62 |
| Apostilas e/ou notas de aula de autoria do professor | 2,56 |
| Livros-textos e/ou manuais | 12,82 |
| Artigos de periódicos especializados | - |
| Tipos de técnicas de ensino que a maioria dos professores tem utilizado | % |
| Aulas expositivas | 29,27 |
| Aulas expositivas e aulas práticas | 19,51 |
| Trabalhos de grupo desenvolvidos em sala de aula | 4,88 |
| Aulas expositivas e trabalhos de grupos | 29,27 |
| Aulas expositivas, aulas práticas, trabalho de grupos e vídeos-aulas | 17,07 |
| Instrumentos de avaliação que a maioria dos seus professores adota predominantemente | % |
| Provas escritas discursivas | 77,50 |
| Provas objetivas | 17,50 |
| Trabalhos de grupo | 2,50 |
| Trabalhos individuais | - |
| Provas práticas | 2,50 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.4 Análise da avaliação do desempenho do docente, nível de exigência, referencial teórico e instalações físicas do Curso de Enfermagem da UVA, segundo a perspectiva do discente.

Na avaliação do desempenho dos professores em suas atividades profissionais, 41,46% informaram que a maior parte dos docentes tem demonstrado assiduidade e pontualidade (Quadro 4). Entretanto, 56,10% dos alunos pesquisados informaram que poucos ou metade dos docentes têm demonstrado apreço por tais atitudes (Quadro 4).

Na apresentação dos pontos negativos destacou-se: *“professores não se comprometem com aulas práticas*

com os alunos”; “estágios sem acompanhamento”; “poucas aulas práticas e estágios mal supervisionados”.

Quanto ao nível de exigência do Curso de Enfermagem da UVA, 41,46% dos alunos informaram que deveria exigir muito ou um pouco mais (Quadro 4). Para 46,34%, o Curso exige na medida certa (Quadro 4).

Na apresentação dos pontos negativos foram citados: *“toma a maior parte do meu tempo, não deixando tempo disponível para outras atividades”; “a cobrança que é demais, os alunos não tem tempo pra nada”.*

Com relação ao referencial teórico estudado e outras vivências acadêmicas, 56,10% dos alunos informantes encontram-se mais ou menos satisfeitos (Quadro 4). Em contraponto, 24,39% se dizem insatisfeitos.

Quanto às instalações físicas do Curso de Enfermagem, apenas 2,44% dos alunos investigados consideram que elas se acham plenamente adequadas ao processo-ensino

aprendizagem (Quadro 4).

Na apresentação das sugestões para facilitar o processo ensino-aprendizagem foram citadas: “salas com rampa para alunos deficientes”; “melhor estrutura física”; “ter menos aulas e mais tempo para estudar”; “estágios, de preferência remunerado”.

Quadro 4. Avaliação dos alunos do Curso de Enfermagem da UVA em relação ao desempenho do docente, nível de exigência, referencial teórico e instalações físicas do Curso, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Os professores demonstram empenho, assiduidade e pontualidade | % |
|---|----------|
| Nenhum deles tem demonstrado | - |
| Poucos têm demonstrado | 36,59 |
| Metade deles tem demonstrado | 19,51 |
| A maior parte deles tem demonstrado | 41,46 |
| Todos têm demonstrado | 2,44 |
| Nível de exigência do curso | % |
| Deveria exigir muito mais | 14,63 |
| Deveria exigir um pouco mais | 26,83 |
| Exige na medida certa | 46,34 |
| Deveria exigir um pouco menos | 12,20 |
| Deveria exigir muito menos | - |
| Quanto ao referencial teórico, discussões, atividades desenvolvidas em sala de aula vivenciadas no Curso de Graduação você se encontra | % |
| Satisfeito | 17,07 |
| Completamente satisfeito | 2,44 |
| Mais ou menos satisfeito | 56,10 |
| Insatisfeito | 24,39 |
| Completamente insatisfeito | - |
| Instalações físicas do curso são adequadas ao processo ensino-aprendizagem | % |
| Sim, plenamente | 2,44 |
| Parcialmente adequadas | 31,71 |
| Muito pouco adequadas | 34,15 |
| Inadequadas | 31,71 |
| Não sei | - |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.5 Análise da avaliação dos professores do Curso de Enfermagem da UVA, segundo a perspectiva discente.

Na avaliação dos docentes, os alunos pesquisados atribuíram conceito três (3) a quase todos os quesitos analisados (Quadro 5). Esse dado indica que o processo

ensino-aprendizagem através da didática do professor se dá de forma homogênea em todos os itens analisados. Foi ressaltado que os aspectos: didática do professor, correlação entre teoria e prática, incentivo à participação do aluno e relação professor – aluno apresentaram as menores médias.

Nos pontos positivos foram citados: “bons professores”; “os professores são bastante cooperativos”; “o esforço e dedicação de alguns professores para com o curso”; “a responsabilidade para com os alunos de alguns professores”.

Dentre as sugestões apresentadas à facilitação do processo ensino-aprendizagem foram dadas: “mais compromisso dos professores”; “estímulo por parte dos professores”; “incentivo para os professores (qualificação)”; “contratar mais professores”; “menos prepotência de alguns profissionais”; assiduidade dos professores”; “melhorar compromisso dos professores com o curso”; “cumprimento do conteúdo para alguns professores”; “mudança da metodologia de ensino-estágio”.

Quadro 5. Estatística descritiva da avaliação do professor do Curso de Enfermagem da UVA pelos seus alunos, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Professor | Média | Mediana | Coef. de variação (CV) % |
|---|--------------|----------------|---------------------------------|
| Segurança dos professores na transmissão dos conteúdos | 3,82 | 4,00 | 21,48 |
| Domínio de conteúdo dos professores | 3,90 | 4,00 | 17,00 |
| Habilidade no manuseio do conteúdo | 3,46 | 3,00 | 19,47 |
| Didática dos professores de seu curso (transmissão objetiva, clara e sequencial de conhecimentos) | 3,07 | 3,00 | 27,29 |
| Correlação entre teoria e prática | 3,11 | 3,00 | 30,83 |
| Incentivo à participação do aluno | 3,26 | 3,00 | 33,84 |
| Relação professor-aluno | 3,29 | 3,00 | 29,01 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.6 Análise da avaliação dos recursos pedagógicos e estrutura física do Curso de Enfermagem da UVA na perspectiva discente.

A avaliação do Curso de Enfermagem da UVA pelo seu corpo discente com relação aos recursos pedagógicos (TV, DVD, retroprojeto etc.) e estrutura física (sala de aula adequada ao processo ensino-aprendizagem) apresentou nota mediana igual 3,00 (Quadro 6).

Dentre os pontos positivos do Curso foram citados: *“está tendo mais apoio, a infra-estrutura está melhorando”*; *“o começo da melhoria da estrutura e renovação do quadro de professores”*. Na apresentação dos pontos negativos os alunos evocaram: *“falta de material didático”*; *“poucos recursos didáticos (data show)”*; *“laboratórios com recursos insatisfatórios”*.

Quadro 6. Estatística descritiva da avaliação dos recursos pedagógicos e estrutura física do Curso de Enfermagem da UVA pelos seus alunos, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Estrutura física | Média | Mediana | Coef. de variação (CV) % |
|--|-------|---------|--------------------------|
| Recursos pedagógicos (tv, dvd, retroprojeto, etc) em números adequados | 2,68 | 3,00 | 39,48 |
| Sala de aula adequada ao processo ensino-aprendizagem | 2,56 | 3,00 | 42,82 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.7 Análise da avaliação da Coordenação do Curso de Enfermagem da UVA, segundo a perspectiva discente.

Na análise da Coordenação do Curso foi verificado que a nota média obtida apresenta-se inferior a três nos itens comunicação interna e relação coordenação-aluno, havendo grande variação de opinião entre os estudantes, o que indica necessitar esse tema de análise mais acurada (Quadro 7).

Na apresentação dos pontos negativos do Curso se encontram: *“a falta de comunicação entre coordenação-aluno, pois a partir daí é que podemos melhorar o curso, com a participação de todos e não de poucos”*; *“a falta de comunicação entre coordenação-aluno”*.

Ao apresentarem sugestões para facilitar o processo ensino-aprendizagem os alunos citaram: *“coordenação envolvida com a melhoria do curso”*; *“presença dos responsáveis pelo curso”*; *“mais interação da coordenação com os alunos”*

Quadro 7. Estatística descritiva da avaliação da Coordenação do Curso de Enfermagem da UVA pelos seus alunos, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Coordenação | Média | Mediana | Coef. de variação (CV) % |
|---|-------|---------|--------------------------|
| Comunicação interna (promove divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão existentes no curso, na Universidade e em outras universidades) | 2,59 | 2,00 | 47,35 |
| Relação coordenação-aluno | 2,66 | 3,00 | 44,99 |
| Atendimento dos funcionários | 3,83 | 4,00 | 20,98 |
| Número de funcionários destinados ao atendimento | 3,41 | 4,00 | 28,53 |
| As informações são apresentadas de forma clara para os alunos | 3,11 | 3,00 | 33,63 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.8 Análise da auto-avaliação do aluno do Curso de Enfermagem da UVA.

Ao se auto-avaliarem, os alunos do Curso de Enfermagem da UVA atribuíram conceito 4 a quase todos os itens (Quadro 8). No entanto, nos quesitos **Tempo Dedicado ao Estudo e Levantamento de Questões e Sugestões** encontram-se os menores conceitos (Quadro 8).

Ao citarem as dificuldades para cursar a Universidade, foi possível visualizar os motivos que levaram à atribuição do conceito acima referido: *“pouco tempo para estudar”*; *“residência em outra localidade”*; *“a forma como está estruturada a grade curricular”*; *“muitas aulas (tempo integral – manhã, tarde e noite)”*.

Na apresentação das sugestões para facilitar o processo ensino-aprendizagem se acham *“normalizar o tempo do semestre, para que possamos ver um conteúdo de qualidade”*; *“melhor distribuição das disciplinas”*.

Quadro 8. Estatística descritiva da auto-avaliação do aluno do Curso de Enfermagem da UVA, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Auto-avaliação do aluno | Média | Mediana | Coef. de variação (CV) % |
|---|-------|---------|--------------------------|
| Comparecimento às aulas | 4,22 | 4,00 | 16,34 |
| Permanência em sala de aula do início ao término do horário | 4,24 | 4,00 | 18,08 |
| Atendimento às solicitações do professor | 4,20 | 4,00 | 16,18 |
| Cumprimento de prazos e tarefas sugeridas pelo professor | 4,39 | 5,00 | 16,80 |
| Tempo dedicado ao estudo dos conteúdos visualizados nas disciplinas | 3,85 | 4,00 | 18,86 |
| Acompanhamento da transmissão do conteúdo | 3,95 | 4,00 | 20,37 |
| Levantamento de questões e sugestões | 3,53 | 4,00 | 28,33 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.9 Apresentação das atividades acadêmicas do aluno do Curso de Enfermagem da UVA.

Quanto às atividades acadêmicas, o maior percentual apontado foi de 39,02%, indicativo de participação em Projetos de pesquisa (sem bolsa), seguido de *Projetos de extensão* (34,15%) (Quadro 9).

Quadro 9. Atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do Curso de Enfermagem da UVA, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Opções | Percentual | |
|---|------------|-------|
| | Curso | UVA |
| Nenhuma Atividade | 21,95 | 54,59 |
| Iniciação Científica (com bolsa) | 12,20 | 9,31 |
| Monitoria | 21,95 | 5,79 |
| Estágio Extracurricular | 26,83 | 20,63 |
| Projetos de Pesquisa (sem bolsa) | 39,02 | 16,10 |
| Projetos de Extensão (Rondon, Alfabetização Solidária, etc) | 34,15 | 5,66 |
| Movimentos Estudantis (CA, DCE, etc) | 17,07 | 12,58 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.10 Análise dos motivos do corpo discente quanto à escolha do Curso de Enfermagem da UVA, assistência estudantil, e suas perspectivas ao concluir o curso de graduação.

Ao apresentarem os motivos que impulsionaram na escolha do curso de graduação, a **Aquisição de formação profissional** obteve o maior percentual (82,50%) (Quadro 10).

Quanto ao tipo de assistência estudantil, foram solicitados: **Apoio à Formação Acadêmica, Bolsa Universidade, Encaminhamento aos Estágios Remunerados e Implantação de uma Residência Universitária** (Quadro 10), dados que podem estar

relacionados às questões financeiras, como é possível ser verificado a partir dos seguintes fragmentos de fala dos alunos: “atividade dentro da Universidade que disponibilizem uma renda alternativa”; “vínculo melhor entre Universidade e campos de estágio”; “falta de transporte para chegar ao campus”; “dependência de outros para moradia e transporte”; “dificuldade financeira”; “custos para residir na cidade e comprar materiais”; “morar longe de casa”.

No que se refere às perspectivas dos alunos investigados após a conclusão do curso de graduação, foi possível observar que eles pretendem ingressar na área em que se estão graduando, independentemente do setor (Quadro 10).

Quadro 10. Percentual entre os alunos do Curso de Enfermagem da UVA, referente ao motivo de escolha do curso, assistência estudantil e perspectivas ao concluir o curso de graduação, segundo dados da avaliação coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA no primeiro semestre do ano de 2007.

| Motivo que impulsionou na escolha do Curso de Graduação | % |
|---|-------|
| Aquisição de formação profissional | 82,50 |
| Aquisição de formação teórica | - |
| Melhores perspectivas de ganhos materiais | 15,00 |
| A obtenção de diploma de nível superior | 2,50 |
| O número de concorrentes ser menor no vestibular | - |
| Tipo de assistência estudantil mais importante | % |
| Apoio à formação acadêmica | 40,00 |
| Atendimento odontológico | - |
| Bolsa universidade | 17,14 |
| Encaminhamento aos estágios remunerados | 14,29 |
| Existência de um restaurante universitário | 8,57 |
| Isenção de taxas | 8,57 |
| Implantação de uma residência universitária | 11,43 |
| Perspectivas ao concluir o curso de Graduação | % |
| Ingressar num curso de especialização | 25,00 |
| Participar de concurso público na área em que está se formando | 27,50 |
| Ingressar na área em que se formou independente do setor – público, privado, etc. | 45,00 |
| Participar de concurso público em qualquer área de formação | - |
| Não sabe | 2,50 |

Fonte: CPA/UVA – setembro de 2007.

3.11 Considerações sobre os aspectos do ensino vivenciado pelo discente do Curso de Enfermagem da UVA

De forma geral, foi possível perceber que o Curso de Enfermagem da UVA apresenta os seguintes aspectos:

Pontos Positivos: presença de um grande número de professores formados na área; o interesse de alguns acadêmicos por melhorias do Curso; aulas práticas e participativas; nível de preparação para o mercado de trabalho; a alta demanda de emprego.

Pontos Negativos: ausência de recursos pedagógicos (TV, DVD, retroprojektor, data-show, laboratório); pouca didática de alguns professores; poucos livros na biblioteca; falta de cooperação entre os alunos; deficiência no acompanhamento dos estágios; falta de comunicação coordenação-aluno.

3.12 Algumas operações visando à mudança: a resposta institucional do Curso de Enfermagem da UVA

Não é de hoje que o corpo docente do Curso de Enfermagem da UVA tem transformado suas inquietações,

relacionadas às mudanças necessárias à formação profissional dos enfermeiros, em ações sistemáticas. As publicações dos últimos anos refletem o interesse em discutir tais mudanças. Abaixo se encontram elencadas algumas destas publicações, divulgadas no Jornal **O POVO**, com circulação no Estado do Ceará:

- **A cumplicidade do Saber e do Cuidado na Enfermagem**, em 2006, por Oliveira e Chagas;
- **Aulas Teórico-Práticas e Estágios Supervisionados em Enfermagem**, em 2006, por Dias, Oliveira e Chagas;
- **Reestruturação do Projeto do Curso de Enfermagem da UVA**, em 2006, por Chagas, Dias, Oliveira e Silva;
- **Diretrizes para a Educação em Enfermagem**, em 2007 por Albuquerque, Lima e Oliveira;
- **Construção de uma Nova Prática pela Enfermagem**, em 2002, por Oliveira, Linhares e Aragão;
- **Os Cursos de Enfermagem e o Exame Nacional de Cursos**, em 2002, por Oliveira, Aragão e Lima;
- **Avaliação nas Universidades**, em 2006, por Oliveira;
- **A influência Positivista na Formação dos Profissionais de Saúde**, em 2006, por Oliveira e Aragão;
- **Reflexões sobre a Avaliação**, em 2002, por Oliveira e Aragão;

• **A Nova Ordem do Cuidado da Enfermagem**, em 2002, por Oliveira et al.;

Além da atuação docente em problematizar a realidade do Curso de Enfermagem da UVA através da produção científica, convém destacar a motivação de um grupo de docentes do Curso para estar permanentemente atento a iniciativas em níveis nacional, estadual e/ou locais, que possibilitem oportunidades de mudanças no cenário da educação superior na área da Enfermagem. Assim, em novembro de 2005, o Ministério da Saúde apresentou Convocatória Pública para as Instituições de Ensino Superior que desejassem apresentar propostas para participar do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde dos Cursos de Graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia – PRÓ-SAÚDE.

O objetivo do referido programa era o de incentivar transformações no processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo saúde-doença. Ao todo foram apresentadas 300 propostas, sendo 92 selecionadas. No estado do Ceará, foram selecionados os cursos de Medicina e Enfermagem da UFC e de Enfermagem da UVA, esta última com sede em Sobral.

No município sobralense, buscamos construir uma relação parceira, não somente da instituição formadora e com a Gestão da Saúde, mas também com outros segmentos da sociedade: Faculdade de Medicina de Sobral, Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia e Conselho Municipal de Saúde, com o intuito de promover diversos movimentos favoráveis à mudança na formação dos profissionais da saúde.

Motivados pela possibilidade de qualificação da formação em saúde e considerando a Constituição Brasileira, em seu artigo 200, inciso terceiro, ao afirmar que o Sistema Único de Saúde é ordenador da formação em saúde, Sobral tem buscando construir uma relação de organicidade entre a formação, atenção, gestão e controle social em saúde.

A seguir, destacamos o desenvolvimento das ações do PRÓ-SAÚDE em Sobral, no ano de 2008. Em última instância, elas se apresentam como pano de fundo, além de apontarem os avanços obtidos pelo Curso de Enfermagem da UVA, considerando aspectos políticos, técnicos e de infra-estrutura, que objetivaram construir um desenho curricular para o referido Curso, que fosse capaz de atender às reais necessidades da formação profissional para o Sistema Único de Saúde (UVA, 2008).

• **Fortalecimento da articulação interinstitucional**

Estiveram envolvidos na configuração do desenho

curricular do Curso de Enfermagem, os seguintes: a Administração Superior da UVA, a Diretoria do Centro de Ciências da Saúde, a Coordenação do Curso de Enfermagem, a Coordenação do Curso de Medicina da UFC, a Diretoria de Ensino e Pesquisa do Hospital-Escola e a Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral.

Além de participarem das discussões definidoras do desenho curricular do Curso de Enfermagem da UVA, os parceiros oportunizaram condições técnicas para a operacionalização de mudanças, a exemplo da implantação do Internato em Enfermagem na Santa Casa, onde também foi disponibilizado um espaço para apoio ao discente no próprio hospital, contando com acervo bibliográfico, computador e suporte técnico.

• **Capacitação Pedagógica Docente fundamentada na abordagem por competência**

A assessoria prestada pelo Professor do Curso de Medicina da UFC/Sobral, Geison Lira, doutorando em Educação e nosso parceiro, vem permitindo discussões produtivas sobre o desenho de currículo por competência, sobre qualificação docente e sobre processo ensino-aprendizagem, visando às mudanças das práticas pedagógicas tradicionalmente instituídas.

• **Ampliação do acervo da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde/UVA**

A aquisição de livros instrumentalizou docentes, discentes e profissionais do serviço de saúde para atuarem no Sistema Único de Saúde, proporcionando o suporte bibliográfico necessário para a melhoria da qualidade dos serviços.

• **Aquisição de Equipamentos para o Laboratório de Enfermagem**

A aquisição de novos materiais para o Laboratório de Enfermagem vem contribuindo significativamente para a melhoria da formação dos estudantes, no que diz respeito às habilidades técnico-científicas da enfermagem, bem como para os profissionais do serviço e docentes. É importante destacar a motivação e contribuição da Administração Superior da UVA na estruturação de uma sala de aula climatizada, interligada ao Laboratório de Enfermagem, que foi reformado para atender às necessidades educacionais dos estudantes.

• **Estruturação da Ilha Digital**

A estruturação do Laboratório de Informática com 10 computadores viabilizou um suporte bibliográfico virtual com acesso a um número significativo de periódicos indexados na área da saúde aos docentes, discentes e profissionais de saúde. Convém destacar que está previsto um incremento no quantitativo de computadores, de 10 para 30, no decorrer dos anos de 2009 e 2010.

Outra iniciativa que merece destaque foi a recente aprovação do projeto conjunto do Curso de Enfermagem da UVA e do Curso de Medicina da UFC, para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde), que se deu através de edital interministerial do Ministério da Saúde e da Educação, cujo resultado foi publicado no dia 2 de fevereiro de 2009. O projeto da UFC/UVA aparece entre os 83 projetos de secretarias de Saúde e instituições de Educação Superior de todo o Brasil.

O PET-Saúde da UFC/UVA é desenvolvido em parceria com a Secretaria da Saúde e Ação Social de Sobral e objetiva formar grupos tutoriais de treinamento em serviço para atenção básica, que desencadeará também pesquisas de interesse para a Estratégia Saúde da Família. Professores e estudantes das áreas de Enfermagem e Medicina e profissionais da atenção básica municipal (enfermeiros e médicos) constituem os grupos. Foram selecionados 48 estudantes bolsistas, sendo 24 do Curso de Enfermagem da UVA e 24 do Curso de Medicina da UFC.

Acreditamos que esta importante iniciativa permitirá integração não apenas entre as dimensões educação-trabalho (buscando ir além da articulação ensino-serviço), mas também uma aproximação desde a graduação, entre os cursos da área da saúde envolvidos.

4 CONCLUSÕES

Na avaliação institucional realizada pela CPA da UVA em 2007, nossos alunos colaboraram imensamente conosco ao apontarem pontos de fragilidades do Curso de Enfermagem e nos forneceram um conjunto de aspectos para a reflexão contínua acerca da nossa prática pedagógica e do nosso compromisso com a qualidade da formação. Podemos adiantar, que mesmo não sendo avaliados com a qualidade que desejamos, estamos motivados para a mudança.

As iniciativas descritas apontam que não estamos inertes ao processo de mudança e o novo desenho curricular do curso em foco aponta para um avanço importante em direção à formação do profissional enfermeiro com perfil que atenda aos anseios do SUS.

No processo de reformulação curricular do Curso de Enfermagem da UVA, embora houvesse alguma resistência docente inicial, houve consenso de que ela se fazia necessária e que a transformação na formação passaria necessariamente pela construção de um novo projeto pedagógico. À medida que vivenciávamos estas experiências, nos sentíamos comprometidos com a necessidade de concluirmos o processo.

Assim sendo, conseguimos vencer o desafio de idealizar uma proposta nova de matriz curricular, que

Na avaliação institucional realizada pela CPA da UVA em 2007, nossos alunos colaboraram imensamente conosco ao apontarem pontos de fragilidades do Curso de Enfermagem e nos forneceram um conjunto de aspectos para a reflexão contínua acerca da nossa prática pedagógica...

busca superar a lógica de distribuição disciplinar por um formato modular. Atende, inclusive, ao que se acha homologado recentemente pelo Ministério da Educação, que preconiza uma carga horária mínima de 4.000 horas para os cursos de Enfermagem, devendo ser integralizadas em 05 anos de formação.

A implantação da nova grade curricular está prevista para o segundo semestre do ano de 2009. Apesar do trabalho árduo para a elaboração de um novo currículo, sabemos ter sido ele apenas o primeiro momento de uma longa jornada. A nova etapa compreenderá o acompanhamento analítico do processo de implementação da nova grade, buscando superar as dificuldades de forma a assegurar uma prática pedagógica consistente com o perfil do profissional de enfermagem a ser formado na UVA. Em outras palavras, pretendemos formar o profissional enfermeiro, provido de autonomia, criticidade e capacidade reflexiva, oriundo de um curso que lhe possibilitou uma formação humana capaz de gerar identidade, subjetividade, competência ética, política e técnica.

Entretanto, um desenho curricular de vanguarda não garante, por si só, o perfil profissional desejado. Daí ser fundamental incrementar uma lógica de articulação interinstitucional como a que estamos desencadeando no sistema de Saúde Escola de Sobral, apoiados pelos programas: PRÓ-SAÚDE e PET-Saúde, onde de fato os saberes e práticas se interconectam e circulam.

Por fim, convém nos posicionarmos sobre o processo avaliativo. Defendemos que processos de auto-avaliação como o promovido pela CPA da UVA, subsidiador deste estudo, sejam mais incentivados, tanto nas políticas de avaliação institucional quanto nas atividades individuais cotidianas dos docentes e dos cursos, como meio de

reflexão permanente sobre o cotidiano educacional, para o que, esperamos este trabalho também possa contribuir.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, I. M. N.; LIMA, C. A. S.; OLIVEIRA, E. N. Diretrizes para a educação em enfermagem. In: José Teodoro Soares. (Org.). **História contemporânea de Sobral - Política, Cultura, Educação, Religião, Ciência**. Sobral: UVA, 2007, v. 6, p. 277-279.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação. **SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira**. Brasília, 2004a.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004b. **Institui o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá providências**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 21 de maio de 2009.

CHAGAS, M. I. O.; DIAS, M. S. A.; OLIVEIRA, E. N.; SILVA, L. M. S. Reestruturação do Projeto do Curso de Enfermagem da UVA. In: José Teodoro Soares. (Org.). **História Contemporânea de Sobral - Política, Cultura, Educação, Religião, Ciência**. Sobral: UVA, 2006, tomo 6, p. 33-34.

DIAS, M. S. A.; OLIVEIRA, E. N.; CHAGAS, M. I. O. Aulas teórico-práticas e estágios supervisionados em enfermagem. In: José Teodoro Soares. (Org.). **História Contemporânea de Sobral - política, cultura, educação religião e ciência**. Sobral: UVA, 2006, tomo 4, p. 243-245.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, E. N. Avaliação nas Universidades. In: José Teodoro Soares. (Org.). **História Contemporânea de Sobral - Política, Cultura, Educação, Religião, Ciência**. Sobral: UVA, 2006, v. 7, p. 177-179.

OLIVEIRA, E. N. et al. A nova ordem do cuidado da enfermagem. **O POVO**, Fortaleza, p. 7-7, 24 ago. 2002.

OLIVEIRA, E. N.; ARAGÃO, A. E. A. A influência positivista na formação dos profissionais da saúde. In: José Teodoro Soares. (Org.). **História Contemporânea de Sobral - Política, Cultura, Educação, Religião, Ciência**. Sobral: UVA, 2006, v. 6, p. 347-350.

OLIVEIRA, E. N.; ARAGÃO, A. E. A. Reflexão sobre a avaliação. **O POVO**, Fortaleza, p. 7-7, 16 mar. 2002.

OLIVEIRA, E. N.; CHAGAS, M. I. O. A cumplicidade do saber e do cuidado na enfermagem. In: José Teodoro Soares. (Org.). **História Contemporânea de Sobral - Política, Cultura, Educação, Religião, Ciência**. Sobral: UVA, 2006, tomo 4, p. 215-217.

OLIVEIRA, E. N.; LIMA, C. A. S.; ALBUQUERQUE, I. M. A. N. Os cursos de enfermagem e o exame nacional dos cursos. **O POVO**, Fortaleza, p. 7-7, 22 jun. 2002.

OLIVEIRA, E. N.; LINHARES, M. S. C.; ARAGÃO, A. E. A. Construção de uma nova prática pela enfermagem. **O POVO**, Fortaleza, p. 7-7, 6 abr. 2002.

POLIDORI, M. M.; MARINHO-ARAUJO, C. M.; BARREYRO, G. B. SINAES: Perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 425-436, out./dez. 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA. Centro de Ciências da Saúde – CCS. Curso de Enfermagem. **Relatório Pró-Saúde – Enfermagem UVA**. Sobral, 2007.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA. Centro de Ciências da Saúde – CCS. Curso de Enfermagem. **Relatório Pró-Saúde – Enfermagem UVA**. Sobral, 2008.

